

Dificuldades Docentes em Contingência por Isolamento Social: um estudo com professores do curso de Ciências Contábeis**GABRIEL CUNHA BAGATOLI***Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)***PAOLA CHRISTINA MAS LIMA***Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)***JONATAS DUTRA SALLABERRY***Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)***EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS***Universidade Federal do Paraná (UFPR)***Resumo**

A pesquisa tem como objetivo levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis para adequação das práticas docentes em tempos de isolamento social para enfrentamento à Pandemia da Covid-19. A literatura sobre a carreira docente e as dificuldades dos professores apresenta um conjunto robusto de desafios que precisam ser enfrentados pelos docentes (Araújo et al., 2015; Farias et al., 2019; Huberman, 2000; Veenman, 1984). Em situações de contingência, a possibilidade de agravamento é relevante. A pesquisa foi operacionalizada por entrevistas estruturadas com 30 docentes. As dificuldades foram categorizadas nas perspectivas docente, discente e método de ensino, embora a diversidade de percepções entre docentes seja elevada. Entre as diversas evidências encontradas destaca-se a ampliação da carga de trabalho. Elementos sobre o trabalho administrativo não apresentaram crescimento relevante enquanto a possibilidade de qualificação teve predominância de percepções positivas. A perspectiva do discente foi agravada principalmente quanto a motivação e avaliação reforçando os problemas já indicados na literatura para momentos de normalidade. Destacaram os docentes que se trata de um aluno em ensino a distância (EAD) que optou pelo presencial, e que posteriormente apresenta dificuldades de adaptar-se a uma modalidade não escolhida. As limitações das avaliações foram agravadas pela impossibilidade de encontros presenciais, gerando em alguns casos avaliações em todos os encontros *on-line*, mais superficiais ou mais rígidas, visto que muitos docentes esperam que os alunos estejam compartilhando suas respostas. A perspectiva dos métodos de ensino evidencia a rápida incorporação de soluções tecnológicas já existentes no mercado e costumeiramente usadas em outras atividades. Ainda assim, muitos docentes relataram o agravamento dessa dificuldade de conhecimento de diversas estratégias e ferramentas de ensino. Em síntese, apresenta-se contribuição teórica e implicações práticas ao revelar evidências do agravamento e amenização de dificuldades docentes devido a mudança contingencial de modalidade de ensino.

Palavras-chave: Coronavírus, Dificuldades, Docentes.

1 Contexto, Referencial e Escopo

O planeta foi acometido pelas consequências da pandemia conhecida como Coronavírus ou Covid-19, que acarretou diversos problemas políticos, econômicos e sociais, com reflexos já relevantes e que poderão afetar a convivência e o relacionamento das pessoas por muito tempo. A pandemia afetou todos os setores sociais, inclusive o ensino, exigindo soluções contingenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) que tem afetado a prática laboral dos docentes e o aprendizado dos alunos.

A necessidade de continuidade gerou bruscas mudanças das aulas, para minimizar a propagação do Coronavírus sendo que algumas IES passaram a adotar o ensino remoto, viabilizado pelas ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs). Assim, os professores precisaram se reinventar, entre outras mudanças relacionadas as aulas propriamente ditas.

A literatura sobre a carreira docente e as dificuldades dos professores apresenta um conjunto robusto de desafios que precisam ser enfrentados pelos docentes (Araújo et al., 2015; Farias et al., 2019; Huberman, 2000; Veenman, 1984). Em situações de contingência, como a Pandemia da Covid-19, isso não é diferente, possivelmente agravando os desafios cotidianos dos docentes, enquanto a literatura não apresenta evidências significativas que contribuam para apontar as soluções mais adequadas. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis para adequação das práticas docentes em tempos de isolamento social para enfrentamento à Pandemia da Covid-19.

Entre os principais problemas indicados pelos docentes no decorrer das suas carreiras, Veenman (1984) destaca 24 dificuldades, posteriormente reduzidas mediante validação para 11 dificuldades no ambiente brasileiro (Araújo et al., 2015). Essas dificuldades foram consolidadas na falta de disciplina discente, a falta de motivação discente, a heterogeneidade das classes, a dificuldade para determinar nível aprendizado, a falta de tempo, os diferentes métodos de ensino, o conhecimento das normas acadêmicas, a falta de condições para se qualificar, a quantidade de trabalho administrativo, as classes muito grandes e a falta de orientação das IES (Araújo et al., 2015).

A operacionalização da pesquisa ocorreu por meio de entrevista estruturada na plataforma *Survey Monkey*, com professores de cursos de Ciências Contábeis na primeira semana de maio de 2020, preferencialmente com docentes de IES que adotaram a continuidade do ensino durante a pandemia, resultando em 30 entrevistados. O instrumento foi elaborado pelos autores a partir dos instrumentos anteriores, em itens percebidos como de maior exposição para o contexto contingencial.

O estudo justifica-se pela importância da discussão do tema e também pela sua carência de pesquisas na área contábil (Araújo et al., 2015; Farias et al., 2019). Evidenciar os problemas enfrentados pelos docentes é importante, uma vez que ao conhecê-los é possível buscar soluções. Nesse escopo, poderá contribuir para os docentes e IES entenderem melhor as dificuldades que podem afetá-los especialmente em períodos de contingência.

2 Evidências e Resultados

As dificuldades apresentadas foram categorizadas em três perspectivas, do docente, do discente e do método de ensino, embora a diversidade entre os docentes tenha revelado percepções antagônicas para cada dificuldade.

Ao analisar a disponibilidade de tempo, maior parte de tempo relata a redução dessa disponibilidade pois a nova rotina ampliou de forma demasiada a necessidade de ajustes e

preparação de conteúdos e materiais didáticos além da continuidade dos encontros *on-line*, da ampliação do atendimento aos alunos que enfrentam essa drástica mudança, entre outros. Essas percepções reforçam o problema destacado da maior carga de trabalho (Araújo et al., 2015; Barreto, Souza, & Martins, 2009; Farias et al., 2018). No entanto outros professores aproveitaram a oportunidade para economizar o tempo de deslocamento e a otimização do emprego de conteúdos e plataformas já desenvolvidas para ampliar a disponibilidade de tempo para outras tarefas.

A normalização das IES em geral passou a considerar novas normas e orientações para contemplar novos meios de avaliação e cumprimento das obrigações acadêmicas. Ainda assim, algumas IES restringiram as orientações contingenciais no aspecto informal, carecendo de regulamentação posterior, o que é o caso inclusive das IES que suspenderam suas atividades de ensino. O trabalho administrativo acumula-se às obrigações pedagógicas, sendo fator de ampliação do esforço laboral. Docentes relataram uma inicial ampliação dessas atividades, mas seguidos de um ajustamento ao fluxo cotidiano, com o ganho da digitalização dos processos burocráticos, demonstrando que não chega a agravar de forma significativa o que já era um problema anterior (Bouzada, Kilimnik, & Oliveira, 2012; Araújo et al., 2015).

Os efeitos sobre a qualificação docente, embora com discordâncias, demonstraram maior ganho de oportunidades para capacitação docente. Vários docentes relataram a ampliação das ações de capacitação para as tecnologias empregadas em sala de aula, treinamentos antes restritos ao ambiente presencial e em isolamento adaptados ao modelo *on-line*, oportunidade de participação em eventos sem necessidade de custos de viagem, menores preços para capacitações, além da popularização das *lives*, que permitem a participação em palestras e seminários de curta duração, mas com capacidade de informar sobre determinado tema.

A análise sob a perspectiva do discente também afeta ao professor porque este é a parte fundamental da aprendizagem, sem o qual o processo de ensino não existiria, e para o qual é razão de existir das IES. Nesta perspectiva foram analisadas a motivação do discente, a disciplina e a avaliação do aluno.

A motivação, ou a falta dela, é um dos principais problemas dos docentes sendo que o isolamento além de afetar o *animus* do estudante, trouxe outros problemas sanitários, sociais e econômicos, que podem impactar de sobremaneira o estudante. De forma geral, docentes revelam que a motivação diminuiu no período, precisando ser pensado que não trata-se de um aluno comum de EAD, mas um aluno que inicialmente optou pelo modelo presencial e por isso apresenta maiores dificuldades de adaptar-se a uma modalidade não escolhida.

A disciplina do discente é outro fator relevante e que apresenta relevância para os docentes, talvez não tanto pelo fato de que a situação cotidiana já apresentava problemas disciplinares. Essa falta de disciplina reflete principalmente na não participação nas atividades ou atraso na entrega dessas atividades, em alguns casos, ligados a dificuldades enfrentadas no ambiente doméstico.

A avaliação é outro fator relevante, destacando-se os relatos que indicam a necessidade de avaliações mais próximas ou diárias para controle do conteúdo, e também auxiliar no enfrentamento de problemas de disciplina ou procrastinação. Este aspecto também apresenta boas oportunidades, como a adoção de ferramentas do AVA para autocorreção e *feedback* ao aluno.

A perspectiva de análise sobre os métodos de ensino evidencia questões sobre a adequação do ensino à restrição de presença física, as alterações aos métodos tradicionais e adequações que serão incorporadas na ação docente após pandemia. A continuidade do ensino

durante as restrições de isolamento social ocorreu somente no ambiente virtual, que pode ter sido operacionalizado de diferentes tipologias típicas do EAD, como o estudo dirigido, o vídeo aulas e as teleconferências, entre outros.

Os docentes relataram a incorporação de políticas de aproximação aos alunos, estratégias de continuidade do ensino e as TICs a serem aplicadas para o ensino. As políticas de aproximação passaram a considerar a designação ativa de docentes e discentes como meio para capilarizar o alcance com os grupos de alunos enquanto as estratégias buscaram métodos mais adequados ao seu contexto e dos seus alunos, como forma de levar o conhecimento até os alunos. As TICs empregadas foram diversas, sendo a maior parte já conhecidas como redes sociais, aplicativos de relacionamento e do mercado corporativo, e que demandaram institucionalização e padronização para operacionalizar as classes virtuais.

Essas alterações aliada a alterações nos métodos de ensino buscaram maior interação entre o conteúdo e os alunos, tendo o docente como promotor do conteúdo. Foram relatados o emprego de vídeo aulas, editores de textos e dados, slides com áudio, entre outras mudanças.

Os docentes relataram, em sua maioria, que essas inovações devem continuar, em maior ou menor dimensão, mas que pretendem incorporar na ação docente. Eles se reconhecem como fontes de conhecimento para seus alunos, aos quais influenciam a formação humanística dos alunos. A adequação ao ambiente e as contingências sociais são desafios que o aluno precisa aprender a enfrentar, seja no mundo acadêmico ou empresarial, por isso e para promover a autonomia do discente, diversas incorporações no processo de aprendizagem são esperadas para o pós pandemia.

A pesquisa apresenta contribuição teórica ao discutir as principais dificuldades dos docentes indicados na literatura para ambientes cotidianos, mas aqui relacionado ao ambiente de contingência social. Como implicação prática, o artigo apresenta as principais dificuldades percebidas pelos docentes, podendo revelar oportunidades para as IES aprimorarem processos, motivar seus docentes, melhorar o desempenho acadêmico, e por fim, contribuir para a retenção dos alunos e financiadores das IES.

Referências

- Araújo, T. S., Lima, F. D. C., Oliveira, A. C. L., & Miranda, G. J. (2015). Problemas percebidos no exercício da docência em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 26(67), 93-105.
- Barreto, M. A.; Souza, T.; & Martins, J. D. M. (2009). Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. *Revista de Estudos de Administração*, 9(19).
- Bouzada, V. C. P. C., Kilimnik, Z. M., & de Oliveira, L. C. V. (2012). Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)* | ISSN-e: 2237-1427, 2(1).
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. Recuperado em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 10 de maio de 2020.
- Farias, R. A. S., Sallaberry, J. D., de Sousa, W. G., de Freitas, M. M., & Dias, C. N. (2019). Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, 1-20.



XX USP International Conference in Accounting

"Accounting as a Governance mechanism"

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

- Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. *Vidas de professores*.
- Miranda, G. J., Nova, C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153.
- Veenman, S. (1984). Perceived problems of beginning teachers. *Review of educational research*, 54(2), 143-178.